**FAZENDO ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM**

Raquel Domingos Alves
CEMEI Prof^a Helena Novaes Rodrigues

Este trabalho relata uma das atividades realizadas com as crianças do berçário, que consistiu em colocá-las no interior de uma “tartaruga” – brinquedo muito comum nos CEMEIs – com sagu preparado. Teve por objetivo favorecer o desenvolvimento cognitivo das crianças por meio da exploração e manuseio de material com textura e temperatura peculiares, expandindo o seu conhecimento de mundo e permitindo-lhes o reconhecimento do próprio corpo como instrumento do fazer artístico. Tal atividade uniu, de forma lúdica, experiência nova e prazerosa às crianças, prazer este comprovado pela participação ativa, bem como pelo registro fotográfico, de maneira que o resultado obtido excedeu o esperado.

Palavras-chave: berçário; artes; sensações táteis; ludicidade.

Contemplando as orientações constantes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998) – Eixo Artes Visuais, cujo objetivo para crianças de 0 a 3 anos é “ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio (...)” (p. 95), foi realizada uma atividade no berçário, no ano de 2012, que consistiu em preparar sagu e dispô-lo no interior da “tartaruga” - recipiente amplo, semelhante a uma piscina - para que as crianças pudessem ter livre acesso de exploração e manuseio. A escolha do sagu se deve ao fato de ser comestível, além de oferecer uma experiência interessante e inédita no que tange à sua textura e temperatura.

Além do objetivo supracitado, a atividade também teve por finalidade permitir que as crianças associassem as sensações corporais às marcas gráficas, reconhecessem e utilizassem o próprio corpo como instrumento do fazer artístico e agissem com ousadia diante de material inédito.

Conforme Leontiev *apud* Rossler (2006, p. 56), “a brincadeira é a atividade geradora do desenvolvimento psíquico do homem na idade pré-escolar, ou seja, da criança”, e, portanto, a atividade principal do desenvolvimento psíquico, uma vez que é capaz de produzir neste importantes mudanças, bem como prepará-lo para uma transição a um novo e superior nível de desenvolvimento.

Deste modo, o professor da educação infantil, consciente da sua prática, deve propor de maneira intencional e planejada atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, visto que, segundo o RCNEI (1998), a construção de conhecimentos pela criança ocorre de forma integrada e global.

Ainda de acordo com o RCNEI (1998), ao se trabalhar com as artes visuais na educação infantil, e mais especificamente com crianças de 0 a 3 anos, se faz necessário oferecer-lhes diferentes materiais para que manuseiem e percebam marcas, gestos e texturas, considerando que o prazer da atividade provém da ação exploratória.

Desde o nascimento o cérebro infantil está em constante evolução através de sua inter-relação com o meio. A criança percebe o mundo pelos sentidos, age sobre ele e esta interação se modifica durante a evolução, entendendo melhor, pensando de modo mais complexo, comportando-se de maneira mais adequada, com maior precisão praxica à medida que domina seu corpo e elabora mais corretamente suas ideias. (LEFÈVRE, 1989, p.23)

Segundo Bee (1996), o sistema nervoso é composto por dois tipos básicos de células, os neurônios (que surgem por volta de 12 semanas de gestação) e as células gliais, sendo que quase todas elas estão presentes no nascimento. Após o nascimento, a criação de sinapses constitui-se no principal processo desenvolvimental, culminando no crescimento da árvore dendrítica e dos axônios e suas fibras terminais.

“A maior parte do crescimento dendrítico ocorre no córtex, principalmente durante os dois primeiros anos de vida, resultando na triplicação do peso global do cérebro durante esses anos.” (BEE, 1996, p.115) As sinapses são favorecidas pelas novas informações captadas do meio externo através dos Lobos Temporal, Occipital e Parietal, que as enviam para as outras áreas cerebrais.

Bee (1996) aponta que por volta dos 2 anos de idade ocorre uma poda sináptica, ou seja, cinquenta por cento dos neurônios criados nos primeiros 7 meses de vida morrem, num processo de descarte das sinapses redundantes. Em outras palavras, os neurônios que não

foram estimulados por novas informações, e que portanto não criaram novas sinapses, morrem.

Diante do exposto, justifica-se a realização desta atividade, pois propiciou experiência nova e prazerosa às crianças, permitindo-lhes agir sobre o meio em que vivem e favorecendo o seu desenvolvimento pleno.